



Benchmarking Senior

Modalidade Âncora do Programa Benchmarking Brasil

Case da empresa:

Fundação Alphaville

Dados do Case

Título do Case:

Convivência que Constrói

Perfil Institucional:

A Fundação Alphaville é uma organização sem fins lucrativos, caracterizada como OSCIP, que tem como principal mantenedora a Alphaville Urbanismo. Com o desafio de contribuir com tecnologias sociais para o desenvolvimento de comunidades na busca por cidades sustentáveis, a organização atua com metodologia própria, chamada Convivência que Constrói, para promover a autonomia, a cooperação e a liderança participativa nos grupos com os quais atua. Já desenvolveu projetos com comunidades socialmente vulneráveis, empresas, poder público e associações de moradores. Em 18 anos de atuação, o portfólio da Fundação Alphaville já conta com mais de 210 projetos e mais de 400 mil pessoas beneficiadas diretamente em todo o território nacional.

Resumo:

A metodologia para desenvolvimento comunitário da Fundação Alphaville foi escrita coletivamente. Chamada Convivência que Constrói, está fundamentada nas experiências e tecnologias sociais desenvolvidas, com foco na valorização das vocações locais e na transferência do olhar de responsabilidade para a comunidade. A instituição atua para que as pessoas se tornem agentes transformadores de suas realidades, promovendo o fortalecimento individual, coletivo e territorial por meio de ferramentas de Programação Neurolinguística, que reprogramam padrões de comportamento, propondo a ressignificação e a abertura para possibilidades futuras. Planejada inicialmente para grupos comunitários, as aplicações se estendem com sucesso ao setor público, empresas, funcionários da mantenedora e até a associações de moradores de empreendimentos da Alphaville Urbanismo.

Temática Abordada:

Educação, Informação e Comunicação Socioambiental

1) Características

1.1) Este case atende a algum tipo de condicionante ambiental ou contrapartida de conformidade legal da empresa? Detalhe e justifique.

O case não representa nenhum tipo de contrapartida ou conformidade legal. Foi desenvolvido com base nos conhecimentos construídos coletivamente durante aproximadamente 18 anos de atuação da organização sem fins lucrativos, sua idealizadora, junto às comunidades. Tem representatividade em todo o território nacional e com formatações variadas de grupos comunitários, dentre eles setor público, empresas, funcionários da mantenedora e associações de moradores..

1.2) Este case atende a algum tipo de condicionante ambiental ou contrapartida de conformidade legal da empresa? Detalhe e justifique.

A metodologia apresentada foi idealizada para propor soluções de desenvolvimento comunitário que fossem capazes de atender a anseios diversos, baseados na história, na vocação e nos ideais de desenvolvimento de cada grupo e contribuindo na busca por cidades sustentáveis. Desta forma, considera o fortalecimento dos grupos e estimula parcerias intersetoriais que gerem a resiliência dos territórios, contemplando os aspectos sociais, ambientais e o desenvolvimento econômico local.

1.3) Este case será incorporado na gestão da empresa de forma a se tornar contínuo ou ele é pontual e com prazo de término definido? Detalhe e justifique.

O case configura a principal ferramenta de mobilização comunitária de sua organização idealizadora. Possui um período de aplicação com cada grupo de desenvolvimento comunitário, com agenda e prazo definido para término, caracterizada como a emancipação dos grupos e variável de acordo com as especificidades locais. Porém, seus resultados e desdobramentos se perpetuam após o término de aplicação da metodologia, pela transferência do conhecimento para a população local.

2) Governança - Apresentação geral do case com seus principais objetivos, metas e métodos, além da discriminação da equipe técnica responsável (apenas cargo e especialização do corpo técnico informando se próprio, contratado, parceria, etc. – não coloque nomes).

A metodologia objetiva mobilizar representantes dos diversos setores para a resolução de problemáticas do território. Subdivide-se em quatro etapas, nas quais ferramentas da Programação Neurolinguística são utilizadas para promover o fortalecimento individual e coletivo, com impacto no engajamento para a transformação territorial, e parcerias técnicas para capacitações específicas são firmadas. Etapas:1. Ouvir: mobilização e identificação coletiva sobre as demandas e ativos do território capazes de contribuir com a sua solução;2. Dialogar: construção coletiva do projeto, com formalização de compromissos e distribuição de responsabilidades;3. Agir em conjun mobilização de parceiros, captação de recursos e execução das primeiras etapas do plano de ação;4. Emancipar: autonomia do grupo, assegurada pela formação de parcerias, tecnologias sociais e fontes de investimentos. A equipe técnica é composta por um coordenador de projeto e um profissional de apoio, próprios da organização.

3) Aprendizado - Descreva o que foi (foram) determinante (s) no desenvolvimento do case e quais os aprendizados no decorrer da sua implantação,

A metodologia foi formatada coletivamente e pautada no aprendizado de 18 anos de mobilização comunitária. Como aprendizados fundamentais, destaca-se a importância em desenvolver coletivamente todas as etapas do projeto, desde a identificação das demandas, potenciais e ativos do grupo e do território, até o compartilhamento de responsabilidades e benefícios a cada setor. A diversificação de parceiros contribui também com a versatilidade nas decisões, além de gerar motivação durante a construção do projeto, garantindo a antecipação de obstáculos e o planejamento de possíveis soluções. A empatia despertada entre os participantes pelas ações de fortalecimento individual e coletivo e pelo reconhecimento dos sujeitos do processo, garantem a sinergia e o alinhamento das ações, mesmo após a finalização do projeto e emancipação do grupo. E por fim, garantir visibilidade do projeto com envolvimento de parceiros de comunicação é fundamental para gerar escala e envolver novos interessados.

4) Desenvolvimento - As etapas do case e a duração de cada uma delas. Da concepção a implantação. (Descreva as fases do case: Pesquisa, Planejamento, Piloto (se houver), Implantação, Aferição, Ajustes, Acompanhamento, etc).

1. Identificação e convite às lideranças comunitárias e institucionais (formais e não formais) e aos grupos sociais (já constituídos ou não mobilizados com potencial para organização).2. Reunião de apresentação do projeto e orientação sobre suas etapas.3. Formatação do grupo, a partir das três fases do desenvolvimento: Eu consigo (autoconhecimento); Eu com o outro (relacionamento interpessoal e pensar coletivo); e Eu com o mundo (ação a favor do objetivo comum).4. Construção coletiva do projeto, pelas etapas:a. Ouvir – 8hb. Dialogar – 8hc. Agir em conjunto – 24hd. Emancipar – 28hSão monitoradas a frequência dos participantes nos encontros (listas de presença e registros audiovisuais); o acompanhamento do cronograma do projeto e a captação de recursos e parcerias, estabelecidos na etapa Dialogar; a execução do plano de ação, pela transformação territorial proposta na etapa Agir em Conjunto; a formação dos participantes, com entrega do certificado ao final do processo.

5) Abrangência - A participação dos setores, área e profissionais envolvidos. As atuações conjuntas, as parcerias internas e externas, etc. Descreva as composições com detalhes.

O case apresentado parte do pressuposto de que as cidades são espaços de todos, e portanto suas demandas devem ser tratadas por todos os envolvidos naquele território. Desde a etapa inicial (convocatória e mobilização comunitária), são convidados representantes de todos os setores: público, privado e sociedade civil, intermediados pelo terceiro setor. Em conjunto, são construídos os melhores caminhos para o entendimento do papel de cada participante na transformação

coletiva, inspirando a mobilização e a autonomia. A partir da identificação dos potenciais de cada subgrupo, é realizada a distribuição de responsabilidades e o mapeamento sobre possíveis parceiros com os quais cada setor poderá contribuir.

6) Aprimoramentos - Práticas de acompanhamento para correções, melhorias, e investimentos futuros em profissionais especializados e/ou novas tecnologias.

O aprimoramento da metodologia é realizado coletiva e constantemente, a partir dos aprendizados obtidos em cada aplicação. Os resultados são mensurados e monitorados a partir de:- Instrumental de projeto, com cronograma, plano de ação e indicação de responsabilidades;- Indicadores para acompanhamento e avaliação da eficiência, eficácia e efetividade da metodologia;- Equipe própria especializada e capacitada para aplicar a metodologia;- Mapeamento e gestão de riscos, para garantir o planejamento e balizar decisões durante o desenvolvimento dos projetos.

7) Performance - Principais resultados alcançados (indicadores quantitativos e qualitativos), assim como, projeções de resultados futuros.

A principal entrega da metodologia é a formação de grupos comunitários compostos por representantes de diversos setores, instrumentalizados e engajados para a transformação territorial na busca por cidades sustentáveis. Como resultados, identificamos:- Coesão e sinergia entre os grupos no território: realizados a partir da identificação de objetivos comuns - Promoção da resiliência: pelo mapeamento dos ativos do território e atuação intersetorial-Mobilização e Autonomia: através do compartilhamento de responsabilidades e atuação coletiva - Estímulo ao fortalecimento de políticas públicas: resultados dos projetos são utilizados como estímulos para amplitude e escala das ações.

8) Replicabilidade - Recomendações e orientações sobre pontos relevantes do case que considere decisivo para seu sucesso.

O diferencial da metodologia está na replicabilidade, por se aproximar dos públicos de interesse e desenvolver ações personalizadas. Planejada inicialmente para atender à mobilização e fortalecimento de grupos comunitários em suas demandas locais, as aplicações se estendem com sucesso ao setor público, empresas e funcionários e até a associações de moradores. Para que seja replicado com sucesso, recomenda-se:1. Fortalecimento individual e coletivo dos grupos mais vulneráveis logo no início do processo, a fim de garantir equidade nas discussões;2. Envolvimento intersetorial desde o início da mobilização de parcerias;3. Construção coletiva sobre o projeto a ser desenvolvido;4. Participação de todos os representantes nos encontros;5. Distribuição de responsabilidades, conforme possibilidades e ativos de cada setor representado.6. Monitoramento e ajuste de rotas durante a aplicação da metodologia.

Anexo do Case: